

CORREIO DA FASP-RJ

Federação das Associações e Sindicatos dos Servidores Públicos Estaduais e Municipais do Rio de Janeiro

Rua Senhor dos Passos, 241, sobrado – Centro – RJ. Telefone 2507-1121, Fax: 2252-8955. email: fasprj@fasprj.com.br / fasprj@fasp.org.br

Ano 2011

2º Bimestre

www.fasprj.org.br

PROMUSA - Programa de Atendimento à Saúde da Mulher

“Um serviço multidisciplinar que funciona no 3º andar do prédio de ambulatórios do Hospital Central do IASERJ. É basicamente um programa de atenção à saúde da mulher”. **Página 6**

Boletim de Transparência Fiscal de 2010

“Segundo o Secretário de Fazenda Renato Villela o Estado do Rio investiu R\$ 4,7 bilhões no ano de 2010. O montante representa 14,96% da Receita Corrente Líquida do Estado, que alcançou a cifra de R\$ 34,5 bilhões”. **Página 7**

Entrevista:

Dra. Maria Cristina Rodrigues Menezes

“Quando uma pessoa dorme mal começa a ter lesões de pele, queda de cabelo, irritabilidade, problemas gastrintestinais, enfim, várias coisas. Se você dorme mal, você não libera substâncias que são necessárias a trocas metabólicas durante o dia que podem alterar sua glicemia, o colesterol, uma série de situações importantes para o seu bem-estar”. **Página 4**

Mudanças da previdência no horizonte

“Toda vez que se inicia um mandato de presidente, políticos e autoridades experientes aconselham tomar logo as medidas impopulares enquanto a aceitação inicial está alta. Fala-se no fim do fator previdenciário, adoção da idade mínima para celetistas, ou a fórmula 95 (idade mais contribuição), entre outras”. **Página 3**



Divulgação / sxc.hu

Governo federal fecha a porta para novos servidores públicos

Recentemente saiu uma nota do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão dizendo que os concursos deste ano estão suspensos por tempo indeterminado e que não haverá investimento na

administração federal direta e nas agências reguladoras, autarquias e fundações devido ao corte de gastos do governo federal para reduzir R\$50 bilhões do Orçamento da União de 2011.

Vale lembrar que, em contrapartida, por necessidades emergenciais, esse ato entregará o serviço público a terceirizações e cargos comissionados que não têm compromisso algum com a sociedade. **Página 2**



Divulgação

Vice-presidente do SINFRERJ visita a FASP-RJ

O Presidente da FASP-RJ, Dr. Marcos Vinício Gomes Pedro, recebe a visita do Auditor Fiscal da Receita Estadual e vice-presidente do SINFRERJ, Ricardo Brand, em ocasião de sua participação no Programa de Rádio da FASP-RJ.

As desculpas mais comuns no dia-a-dia dos canteiros de obra

“A saúde e segurança dos trabalhadores são inegociáveis cabendo ao profissional

da área de segurança do trabalho mostrar ao Engenheiro de obras, que o planejamento

da mesma deve sempre levar em conta os procedimentos de segurança”. **Páginas 8 e 9**

Divulgação / sxc.hu



IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO
Nº 050201138-6/2002
ECT / DR / RJ
FASP

FILIADOS A



Das pequenas causas às dificuldades das causas: Juizados Especiais

A justiça deve ser acessível, objetiva, de baixo custo, célere e informal. Deve existir no respeito aos princípios constitucionais direitos e garantias. Deve dela orgulhar-se o seu povo, já que na implementação dos direitos individuais e sociais, ela é quem dará a promoção e atendimento ao exercício destes direitos por intermédio de uma justiça comunitária, eficaz. **Página 3**

Obama: um defensor da Educação

“Muitas das declarações do líder norte-americano estão em perfeita sintonia com o que, há anos, temos defendido na UPPE-Sindicato, ao enfocarmos a educação como principal instrumento de transformação da sociedade. Em seu discurso de posse o presidente Obama já havia destacado a importância da educação como elemento básico para melhorar a vida dos cidadãos”. **Página 15**

**Conheça a
ABRACIM
UM Plano de
Saúde Total para
Aposentados
e Pensionistas –
O Plano da Melhor
Idade. Página 14**

PALAVRA DO PRESIDENTE – SERVIÇO PÚBLICO À BEIRA DO ABISMO

Divulgação / Palácio Guanabara / Marino Azevedo



MARCOS VINÍCIO GOMES PEDRO
Presidente da FASP-RJ



O mês de março terminou e não houve comemoração à altura da fundação da nossa cidade do Rio de Janeiro como sempre tivemos. Porém, são coisas dos tempos modernos, pois vejam que neste mesmo mês fomos surpreendidos pelo noticiário oriundo de Brasília, dado pela ministra do Planejamento Miriam Belchior, de que em vista do corte orçamentário do governo federal, não haveria concursos públicos este ano, garantindo mais uma vez o enfraquecimento do serviço público. Contudo, esse mesmo propósito não atinge os cargos apadrinhados e comissionados, que são dados a pessoas mais diferentes possíveis. Eu fico pensando como será o Brasil de amanhã se essa filosofia continuar.

Precisamos ter o estado cada dia mais forte com servidores públicos integrados e comprometidos, exclusivamente, com suas carreiras, e não como se vê hoje com a criação de várias secretarias, cujas atividades são cada vez mais terceirizadas. Isso não dá para entender, porque no cenário da terceirização o lucro deixa de ir para o contri-

“ Houve uma investidura muito grande na questão da segurança nas favelas com a criação das UPPs, que estão dando certo e espero que continue. Isso foi uma iniciativa feita pelo serviço público e não por contratados ou terceirizados. Quem está lá nas favelas dando a segurança, a satisfação à nossa sociedade, são os servidores públicos

buente para beneficiar terceiros que ganham com esse serviço.

Vejam vocês que nós estamos atravessando cada vez mais uma fase difícil. Qual é o maior orgulho que temos neste país? São as nossas Forças Armadas, que graças a Deus ainda não sofreram o processo da terceirização, da regressão que o serviço público está sofrendo na sua linha geral.

O que queremos é um ser-

viço público cada vez mais eficiente, preparado e integrado exclusivamente por servidores públicos, e não por pessoas que não se incorporam à vestimenta do servidor. Devemos ter, sim, cada vez mais, servidores públicos preparados para desenvolver as necessidades que a cidade tanto reclama.

Esse fato de não se comemorar o aniversário de nossa cidade, com a dignidade que pre-

cisávamos nos 446 anos de sua fundação, é triste porque, afinal, essa cidade que todos conhecem como maravilhosa, representa a simbologia do Brasil para o exterior. Por isso eu digo e clamo para que os poderes públicos se sensibilizem e passem a dar melhor tratamento ao servidor público para que ele cuide disso como razão de ser maior. Assim sendo, toda a sociedade será beneficiada e ficará agradecida,

pois teremos muito mais turismo e reconhecimento.

Vejam que no ano passado houve uma investidura muito grande na questão da segurança nas favelas com a criação das UPPs, que estão dando certo e espero que continue. Isso foi uma iniciativa feita pelo serviço público e não por contratados ou terceirizados. Quem está lá nas favelas dando a segurança, a satisfação à nossa sociedade, são os servidores públicos.

Portanto, vamos tratar com mais carinho e respeito essa classe criando-se realmente um efetivo cada vez maior de servidores públicos e não pessoas integradas ao quadro, sem os compromissos devidos.

Essa é a palavra que eu tenho que passar nesse início do mês de abril. Que apesar de não termos tido a grandeza das comemorações do aniversário da nossa cidade, tivemos algo muito bom que foi o sucesso do carnaval, que mais uma vez marcou a presença da cidade do Rio de Janeiro no contexto Brasil e no próprio mundo, pois os turistas que estiveram aqui ficaram enaltecidos. Poderemos ter muito mais num futuro próximo, desde que os serviços públicos estejam todos integrados.

Finalizo preocupado com as palavras do presidente da FIFA, Joseph Blatter, que disse estarem as obras da Copa do Mundo no Brasil atrasadas. Afinal, o que fizeram na África do Sul foi um sucesso absoluto e não podemos ficar atrás. O Brasil é um grande país e terá sempre como orgulho mostrar a sua cidade maravilhosa que se chama Rio de Janeiro.

FASP – RJ

e-mail: fasprj@fasprj.org.br
fasprj@fasprj.org.br
Site: www.fasprj.org.br

Federação das Associações e Sindicatos dos Servidores Públicos Estaduais e Municipais do Rio de Janeiro. Filiada à Confederação Nacional dos Servidores Públicos – CNSP e Confederação dos Servidores Públicos do Brasil – CSPB.

DIRETORIA

Presidente: Marcos Vinício Gomes Pedro
Vice Presidente: Náila da Costa Rodrigues
Diretora Secretária: Vera Lucia Mattos Francisco

Diretor Tesoureiro: Alfredo Rebello da Silva
Diretor Jurídico: Alvaro Ferreira Barbosa

CONSELHO FISCAL EFETIVOS

Sidney de Souza Martini
Derly Ávilla Corrêa
Jorge Ressiguiêr Cardoso

SUPLENTES

Aurora Amália F. Cucci Fernandes
Teresinha Oliveira Machado da Silva
Luiz Marcelo Fonseca Magalhães

ASSESSORIAS

Assuntos Estaduais: Francisca Rodrigues Talarico
Assuntos Municipais: Acir Ferreira Barroso

Para Assuntos Internacionais e da Terceira

Idade: César Drucker
Congêneres Nacionais e Confederações: Paulo de Magalhães
Jornalismo: Hildenira de Souza Grassia
Jurídica: Paulo Roberto Coelho de Figueiredo

EXPEDIENTE – Correio da FASP-RJ

Diretor-Responsável
Marcos Vinício Gomes Pedro
Editora: Nira Grassia
REG: MTB 15.205
niragrassia@gmail.com

Diagramação: Leonardo Santos
(21) 7889-2354
leonsant01@gmail.com

COMERCIAL E PUBLICIDADE

Neto Consultoria - José Augusto
(21) 2556-1177 / 9969-5105
jose.catharino@gmail.com

REDAÇÃO E PUBLICIDADE

Rua Senhor dos Passos, 241. Sobrado – Centro – RJ – CEP: 20061-015 - Telefone: (21) 2507-1121 – FAX: (21) 2252-8955

Impressão: Newstec
Tiragem: 10.000

Todas as matérias assinadas neste jornal são de responsabilidade dos autores. A FASP-RJ se exime de qualquer responsabilidade.

TERCEIRA IDADE EM DESTAQUE



CÉSAR DRUCKER
Engenheiro

Bloco dos aposentados no Carnaval do Rio

Confirmando a crescente disposição da 3ª idade, o Bloco reunido pela Federação dos Aposentados FAAPERJ desceu animado a Av. Rio Branco, a partir da Candelária, onde se concentraram inicialmente os foliões. O senador Paulo Paim desfilou no bloco, e quer participar no ano que vem.

Instalado no Município do Rio seu Conselho dos Direitos dos Idosos

Começou a funcionar, sob protestos de entidades da área, o Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa-COMDEPI. As entidades reclamam que a Lei de criação do Conselho restringiu os direitos dos representantes da sociedade civil.

Com 82 anos e toda a energia, Hebe Camargo retorna à TV

Entrevistando a presidente Dilma Rousseff, com platéia de 500 convidados ilustres, e um dos maiores salários da televisão brasileira, Hebe Camargo é o mais perfeito exemplo de estrela da 3ª idade ativa. Ainda mais que ela vem de uma bem sucedida luta contra um câncer.

Em 2011, as Conferências Estaduais e Nacionais dos Direitos dos Idosos

Todos os interessados do Estado do Rio de Janeiro nos direitos dos idosos são convidados a participar da Conferência Estadual, a ser realizada no meio deste ano.

A agenda será divulgada em breve. No final do ano, será realizada a Conferência Nacional em Brasília, onde serão debatidas as propostas levadas pelos delegados dos estados.

Eleição para o Conselho Estadual dos Direitos dos Idosos - CEDEPI

No mês de abril, serão eleitos os dez representantes da sociedade civil no Conselho, para o mandato 2011-2013. O Conselho é paritário, com igual número de membros representantes de órgãos do governo estadual. A eleição é realizada no FORUM

PNEI-RJ. Pode ser que nesta gestão o CEDEPI consiga mais realizações, pois foi proposta ao governo a criação do Fundo Estadual dos Idosos, destinado a financiar projetos complementares às ações que já vêm sendo executadas.

ALERJ realiza Audiência pública sobre assistência às crianças, adolescentes e idosos.

A Comissão Permanente da Assembléia Legislativa do Rio para estes setores da sociedade, formada pelas Deputadas Clarisse Maria Zito, Inês Pandeló e Clarissa Garotinho, iniciou os trabalhos da gestão 2011-2014 com

uma concorrida Audiência, no Auditório Nelson Carneiro da ALERJ. Participaram secretários de municípios, membros de Conselhos Municipais e Estaduais, e componentes do CEDEPI e do FORUM PNEI-RJ.

Mudanças da previdência no horizonte

Toda vez que se inicia um mandato de presidente, políticos e autoridades experientes aconselham tomar logo as medidas impopulares enquanto a aceitação inicial está alta. Fala-se no fim do fator previdenciário, adoção da idade mínima para celetistas, ou a fórmula 95 (idade mais contribuição), regra de transição para os ativos, previdência complementar

para os federais, e maiores exigências para a pensão. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-IPEA estudou uma das conseqüências de se viver mais, que vem carregando a previdência: o aumento dos casamentos entre homens mais velhos e mulheres mais jovens. Na década de 90, o número médio de anos em que a pensão foi paga foi de 17. Em 2000, subiu para 35.

Das pequenas causas às dificuldades das causas: juizados especiais

Na obra “Manual de Conciliação - Juizados Especiais Cíveis e Criminais, Justiça Cidadã”, escrita em 2003, mas gerada a pesquisa em 2001, nos já afirmávamos que “a ciência jurídica só evolui se o norte for o aperfeiçoamento progressivo dos elementos regentes do cotidiano dos cidadãos, diminuindo a distância entre os ordenamentos jurídicos no cenário de suas técnicas, e o processo de distribuição da justiça, capaz de permitir que cada indivíduo tenha assegurado o direito que lhe é inerente. A justiça deve ser acessível, objetiva, de baixo custo, célere e informal. Deve existir no respeito aos princípios constitucionais direitos e garantias, deve dela orgulhar-se o seu povo, já que na implementação dos direitos individuais e sociais, ela é quem dará a promoção e atendimento ao exercício destes direitos por intermédio de uma justiça comunitária, eficaz. Independente da classe social, as portas do Poder Judiciário abrem-se com mais espaço para seus cidadãos, em especial aos que sofrem a vitimização de um direito de pequena ordem pecuniária ou de menor complexidade”.

Passados quase uma década, nossa crença ainda é a de que a Justiça próxima ao cidadão é a Justiça presente, atuante, que contempla o passado e não perde de vista o futuro.

Mas o que acontece com os Juizados Especiais nos níveis dos poderes estadual e federal, ao não suportar, no nosso cotidiano, as demandas que chegam diariamente a estes Tribunais?

Os Juizados Especiais, implementados na década de noventa na sociedade brasileira apresentavam a sua escalada do SERVIR Jurídico, na representatividade do acesso à Justiça, adequando os anseios da população a uma Justiça que atendessem de imediato às necessidades de quem a procurasse.

Hoje, século XXI, ainda estamos engatinhando, em um dos aspectos fundamentais desta prestação de Justiça: a operacionalidade destes Tribunais.

Há um atendimento satisfatório à população? Não, não há. Em boa hora, no dia 11 de fevereiro, a OAB/RJ, promoveu um encontro entre o Presidente da OAB/RJ, Dr. Wadih Damous e o Presidente do Tribunal de Justiça, Dr. Manoel Alberto Rebelo dos Santos no sentido de dialogarem sobre a forma de minorar as dificuldades por que passa o cidadão ao buscar esta Justiça célere, que são os Juizados Especiais.



SELMA ARAGÃO
Advogada, Doutora em Direito Público e Escritora

A OAB, por meio da Tribuna do Advogado, apresentou uma reportagem sobre a visita desta Instituição a diversos Juizados Especiais Cíveis da capital e do interior onde foi constatado o mau funcionamento destes Juizados tais como: o atendimento; os serviços cartorários; a demora para prolatar as sentenças, etc.

Estes Juizados acolhem processos sobre o direito do consumidor, sendo os principais eixos de reclamação as cobranças indevidas; as inclusões indevidas no cadastro dos inadimplentes; os cartões de créditos; os contratos bancários; os casos de fornecimento de energia; os casos de telefonia; as compras e comércio virtuais, etc.

Já no campo dos planos de saúde, as perdas com expurgos inflacionários e planos econômicos nas relações de consumo, também estão enquadrados no universo destes tribunais, obedecida a regulamentação legal no tocante aos limites pecuniários concernentes aos Juizados Especiais; pois além do “quantum” permitido para o ingresso com a respectiva ação, a justiça comum é que deverá ser acionada!

É evidente que ao longo das décadas tivemos progressos, pois o consumidor mais consciente de seus direitos, busca a justiça com maior determinação e conhecimento.

Mas, ainda precisa melhorar mais, para que efetivamente os Juizados venham cumprir seu papel de comprometimento ético com a sociedade, respeitando os princípios que regem os seus processos: oralidade, simplicidade, informalidade, economia processual e celeridade, nos termos do Artº. 2º, da Lei 9.099/1995.

Por ora, ficamos com a notícia de que o Ministério da Justiça editou neste mês de março de 2011 a Portaria de nº. 277, que cria uma comissão especial para temas normativos no âmbito do Sistema Nacional de Defesa do Consumidor. O objetivo é assessorar o Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor (DPDC) na análise do impacto de propostas normativas relativas ao consumidor. É um avanço, vamos “vigiar e orar”!

FASP-RJ COMUNICA

A Reunião do Conselho de representantes da FASP-RJ será realizada às 16h30min nas seguintes datas:

DIA.....	MÊS
27	Abril
29	Junho
31	Agosto

ENTREVISTA:

Dra. Maria Cristina Rodrigues Menezes

Pós-graduada em medicina do sono

A senhora poderia nos dizer a razão do sono quando a pessoa está dormindo?

Significa reposição de todas as energias físicas e mentais. O sono é reparador, recondicionante e descansador. É ele que repõe todas as nossas forças e energias do ponto de vista físico, mental e emocional.

Nas 24 horas do dia, oito são para trabalhar, oito para o lazer e oito para dormir. Qual a importância para o corpo se for assim escalonado?

É fundamental, porque esse é um código de barra que já vem marcado. O que temos de ter em mente é que devemos ter regularidade e disciplina para o nosso cotidiano. Procurar dormir sempre na mesma hora em lugares adequadamente arejados, sem barulho, sem luz, sem nenhum tipo de iluminação, porque é diferente o escuro com a luz acesa e o escuro com a luz apagada.

Então, ter horários regulares; alimentar-se pouco; evitar o café e o mate, assim como atividades físicas excitantes próximas ao horário de dormir.

É válido tomar calmante para dormir?

Hoje existem duas categorias que tratam efetivamente do sono, que são o neurologista e pneumologista. Entendam que para dormir bem não é calmante que temos de tomar. Esse é um equívoco muito grande. Existem medicamentos específicos para induzir o sono. Então tomar esses calmantes muitas vezes piora a qualidade do sono agravando um quadro de apnéia;



“ tomar esses calmantes muitas vezes piora a qualidade do sono agravando um quadro de apnéia

agravando um quadro de ronco; relaxando musculaturas que não devem ser relaxadas no momento do sono, porque piora a passagem do oxigênio.

Uma soneca depois do almoço faz bem?

A cesta é fundamental. Depois do almoço durma sentadinho, porque se a barriga estiver cheia a comida volta, vai fazer o refluxo. Então procure comer e fazer um repouso rápido de meia hora. No Brasil já existem algumas

empresas e restaurantes que estabelecem essa relação de sala de cochilo. Em Curitiba temos um aeroporto com algumas salas de cochilo. Parece-me que aqui no centro da cidade do Rio tem uma sala que você paga para cochilar durante vinte minutos. É muito importante cochilar. Se você tem uma pessoa sonolenta numa frente de trabalho, primeiro estou expondo-a ao risco e quem está em torno dela. Segunda coisa, ela não está conseguindo elaborar e nem resolver minhas questões. É o que a gente chama de presenteísmo, a pessoa está em corpo, mas não está tendo resultado nenhum. Então é melhor deixá-la dormir meia hora e retornar ao trabalho.

É verdade que dormir pouco traz consequências à saúde?

Quando uma pessoa dorme mal, começa a ter lesões de pele, queda de cabelo, irritabilidade, problemas gastrintestinais, enfim, várias coisas. Se você dorme mal não libera substâncias que são necessárias a trocas metabólicas durante o dia, que podem

“ Se você trabalha em turno, o horário que é liberado para você descansar descanse

alterar sua glicemia, o colesterol, uma série de situações importantes para o seu bem-estar. A falta desse metabolismo adequado pode levar também à hipertensão arterial.

Canso de ver pacientes que não conseguem baixar colesterol. Fazem dieta, caminham na praia, praticam esporte e o colesterol não baixa. Quando vamos ver a qualidade de sono dessa pessoa, não é de boa. Então você pode ter um sono de 8 horas, mas se não for de boa qualidade, consequentemente você não vai metabolizar, você vai fazer dieta, vai caminhar e continuar com o colesterol alto.

Oito horas do sono. Esse é o ideal?

A média é de sete a nove horas. Mas existem pessoas que precisam de menos quantidade de sono para se sentirem bem e às vezes elas ficam em busca das oito horas, como se seis horas e meia não fosse o suficiente. Então é um padrão, uma média universal, mas nada impede que a gente durma seis horas e meia e durma bem. O que não pode é ter variações.

A soneca tirada durante o dia recupera a noite mal dormida?

Não recupera, mas evita que você tenha sinais e sintomas graves referentes a uma noite mal dormida. Então ela melhora seu estado de reposição de algumas energias. Mas uma noite de sono perdida, ela é cumulativa. Por isso uma dica: Se você trabalha em turno, o horário que é liberado para você descansar descanse.

INTERATIVIDADE

No mês de março o governo anunciou corte de R\$ 50 bilhões no Orçamento Federal de 2011, congelando concursos e suspendendo nomeações.

Você concorda que essa medida?

() SIM () NÃO

Resultado da pesquisa no próximo jornal

Acesse o site www.fasprj.org.br e responda a Enquete

Resultado da enquete

Projeto prevê uso do FAT para qualificar policiais e professores. Vocês concordam com esse projeto?

SIM (100 %) NÃO (0 %)

Conversando com o Rio



PEDRO CARLOS PEREIRA

UFRR - Projeto Fundão IM/
UFRJ - GHEMAT-PUC/SP

E aí minha amiga Rio de Janeiro, quanto tempo. Como vai você? E suas belezas? Estou morrendo de saudades...

É meu amigo Pedro, já sou uma senhora de 446 anos. Veja você, nasci em 1 de março de 1565, mas a minha Baía da Guanabara foi descoberta em 1501. E no dia 1 de janeiro de 1502, o luso Gaspar de Lemos me conheceu e me chamou de Rio de Janeiro, supondo acreditar ali tratar-se da foz de um grande rio, que naquela época, não havia qualquer distinção de nomenclatura entre rios, sacos e baías, motivo pelo qual o corpo d'água foi corretamente designado como rio.



Divulgação / sxc.hu

A coisa não para por aí. No Brasil colônia tivemos as Capitânicas Hereditárias e as minhas terras estavam entre a Capitania de São Tomé e a de São Vicente. Eu, meu caro Pedro, não fui colonizada pelos irmãos portugueses, pois eu tinha os índios que os hostilizavam. Assim, um francês chamado de Nicolas Durand de Villegagnon, queria instalar na minha Baía da Guanabara uma colônia francesa, denominada França Antártica. Graças a Estácio de Sá, meu amigo daquela

época, que expulsou estes franceses e me fundou com o nome de São Sebastião do Rio de Janeiro, quando desembarcou em um istmo entre os morros Cara de Cão e o Pão de Açúcar. O Sebastião, meu prezado, é uma homenagem ao Rei Sebastião de Portugal, na época, e ao santo do mesmo nome.

Minha amiga, como você explicou o porquê do seu nome, pode me dizer, também, o porquê do nome Guanabara?

Não acredito que você ain-

da não sabia disso Pedro? Tudo bem, vamos lá. Guanabara, meu caro, é a junção de três palavras indígenas: Guá, que significa baía ou enseada; Nã, que quer dizer semelhante; Pará, o mar. Portanto, Guanabara é a baía semelhante ao mar.

Mas de uma coisa eu tenho certeza que você sabe Pedro. Todos que nascem na minha cidade são chamados de cariocas. Por quê?

Esta é fácil. Temos o famoso Rio Carioca, que desemboca

na Praia do Flamengo. Daí, os que nascem aos arredores dos bairros Flamengo, Botafogo e Catete, são denominados de autênticos cariocas da gema. E carioca também tem sua formação pelas palavras indígenas Cary (ou Caráy) que significa homem branco e, Oca, que é casa. Então Carioca é a casa do branco ou a casa do homem branco.

Pedro, pelo andar da hora tenho que ir, para semana talvez nos vejamos quem sabe, pois é quanto tempo, o sinal vai abrir...



Wikileaks confirma as denúncias da AEPET

Há mais de 15 anos a Associação dos Engenheiros da Petrobras vem denunciando a atuação do lobby internacional, comandado pelo IBP, nos três poderes da República. Agora, o Wikileaks revela documentos que confirmam que essas denúncias não são teorias da conspiração, mas fruto das observações feitas ao longo das campanhas em defesa da Soberania e da Petrobrás. Exemplos:

“Telegrama de Patrícia Pradal, diretora da Chevron confirma que a estratégia das petrolíferas para barrar a nova Lei do

Pré-sal foi fazer lobby no Congresso usando o IBP, Onip e a Fiesp”. O IBP congrega as petroleiras do cartel internacional.

O Wikileaks também publica trechos do telegrama do consulado americano do Rio de Janeiro a Washington em 2 de dezembro de 2009. “Para o pré-sal, o governo brasileiro mudou o sistema de exploração. As exploradoras não terão mais a concessão dos campos, sendo “donas” do petróleo. No pré-sal elas terão que seguir um modelo de partilha, em que a propriedade é da União. Além dis-

so, a Petrobrás será a operadora exclusiva. Para a diretora da Exxon-Mobil, Carla Lacerda, a Petrobrás terá todo o controle sobre a compra de equipamentos, tecnologia e a contratação de pessoal, o que prejudicará os fornecedores americanos.

A Aepet afirmou que a absurda emenda do deputado Henrique Alves que devolve ao consórcio produtor, em petróleo, os royalties que ele pagar em reais, foi imposta pelo cartel do IBP. Os telegramas do Wikileaks confirmam estas afirmações.



FERNANDO SIQUEIRA
Presidente da Associação
de Engenheiros da
Petrobras-AEPET

O senador Romero Jucá, após nossas denúncias, retirou a emenda Henrique Alves, mas a recolocou de volta em quatro artigos: 2º, 10º, 5º e 29. Nova pressão do IBP. O Senador Pedro Simon fez emenda para neutralizar a do Jucá. Mesma pressão: Lula vetou a emenda Simon, boa, e deixou a do Jucá, péssima.

ENTREVISTA:

Dra. Olga Maria A. Alves

Médica Ginecologista do Hospital Central do IASERJ.

O que é o Programa de Atendimento à Saúde da Mulher (Promusa) e onde funciona?

O PROMUSA é um serviço multidisciplinar que funciona no 3º andar do prédio de ambulatórios do Hospital Central do IASERJ e é basicamente um programa de atenção à saúde da mulher. As consultas são marcadas por livre demanda, só sendo necessário encaminhamento para Reumatologia, Endocrinologia e Nutrição.

Além de ginecologistas, mastologistas e obstetras, contamos com especialistas nas áreas de psiquiatria, psicologia, nutrição, medicina orto-molecular e homeopatia, ortopedia clínica, reumatologia, endocrinologia, proctologia, assistentes sociais e enfermagem.

Quantos pacientes são atendidos por mês?

Recebemos pacientes de todo o Estado do Rio de Janeiro. Atendemos em média 2.700/mês, e invariavelmente percebemos

nestas mulheres uma grande insatisfação com o atendimento que recebiam nos postos e hospitais públicos, que as obrigam a peregrinar entre vários para obter um simples parecer ou encaminhamento médico. Para elas podemos afirmar que o atendimento no PROMUSA realmente "faz a diferença".

Qual a finalidade do Promusa?

Este serviço foi criado para oferecer às nossas pacientes uma assistência ampla, desde adolescência e atendimento pré-natal até a fase de climatério e pós-menopausa. A experiência de nossos profissionais e a integração entre os funcionários envolvidos no acolhimento destas mulheres torna o nosso serviço capaz de diagnosticar e tratar as pacientes de forma individualizada, evitando desperdício de tempo e repetição desnecessária de exames.

Como a senhora analisa a situação do IASERJ?

Lamentamos muito o arbitrário fechamento dos nossos centros cirúrgicos e obstétrico, pois temos em nossas equipes excelentes cirurgiões que poderiam ajudar ainda mais a esta população feminina que muitas vezes leva anos para conseguir marcar uma biópsia ou retirada de um nódulo de mama.

A criação do PROMUSA é a nossa resposta ao governador que vem tentando há anos acabar com nosso hospital. Ao permitir o acesso dos pacientes do SUS ao IASERJ, o senhor nos ajudou a demonstrar para população a capacidade técnica dos profissionais que o senhor tem desprezado. Como afirma o nosso diretor, o IASERJ está VIVO, CRESCENDO E MELHORANDO.

**(Entrevista concedida à vice-presidente da FASP-RJ, Naila da Costa Rodrigues)*



Divulgação



DR. VANDERLEI GASPAR DE FARIAS
Especialista em: Periodontia - Prótese - Implante

Doença gengival avançada

Gengivite ulcerativa necrosante aguda (guna)

A GUNA é uma infecção bacteriana específica (bacilos fusiformes e espiroquetas) que invade o tecido gengival. Não é transmissível, sendo um processo agudo quase sempre precedido por estresse, baixa de resistência orgânica ou mudanças de hábitos de vida. Apresenta caráter súbito. A má higiene bucal pode favorecer o seu aparecimento.

A doença é raramente ob-

servada em crianças em idade pré-escolar. Sua prevalência aumenta a partir da idade escolar (em crianças debilitadas e subnutridas) e torna-se significativa a partir da adolescência, principalmente, em períodos de relativa tensão emocional, tais como exames escolares, esgotamento e preocupações extremas. A lesão restringe-se ao tecido gengival, iniciando-se pela infecção repentina da gengiva interdental e marginal.

A cavidade bucal apresenta-se com uma área de inflamação aguda e vermelhidão, geralmente iniciando-se nas pontas das papilas gengivais. Com a evolução, a gengiva livre é destruída, aparecendo depressões

também na área marginal, com bordas grossas e um aspecto crateriforme das papilas interdentais. É observada a presença de pseudomembrana cinza sobre as áreas destruídas, facilmente removidas sob leve pressão. O paciente relata a existência de dor espontânea e extrema fato que, geralmente, o induz a consultar o dentista. Ele pode queixar-se de gosto metálico na boca, extremamente pútrido. Ao exame clínico é constatado odor fétido, aumento da salivação, hemorragia gengival espontânea, febre, mal estar geral, irritabilidade, anorexia e linfadenopatia regional. Se o tratamento não for instituído, pode ocorrer destruição progressiva

do periodonto, acompanhada de complicações sistêmicas, mais graves em crianças. Em alguns

indivíduos a enfermidade pode diminuir espontaneamente, sem qualquer tratamento.



Prevenção

É o melhor meio para se ter uma boa saúde bucal. Para prevenir a cárie dentária e a doença Periodontal, o paciente deverá ter hábitos alimentares adequados, frequência e qualidade de higienização e ainda a utilização de fatores de proteção específica, como por exemplo, a aplicação de flúor e selantes em crianças. É muito importante que as crianças aprendam desde cedo a ter horário para seus hábitos diários, como as refeições e a higienização da boca, para que tenham sempre seus dentes saudáveis.



**MARCELO COZZOLINO
GOSLING**
Presidente do SINFIZERJ

Que lástima ...

Em entrevista coletiva, ocorrida em 03.03.2011, no auditório da Secretaria de Fazenda, o Secretário de Fazenda Renato Villela divulgou a última edição do Boletim de Transparência Fiscal de 2010 (site da SEFAZ – 03.03.2011).

Segundo Villela o Estado do Rio investiu R\$ 4,7 bilhões no ano de 2010. O montante representa 14,96% da Receita Corrente Líquida do Estado, que alcançou a cifra de R\$ 34,5 bilhões. Para o governo o resultado é uma vitória, uma vez que em 2007, primeiro ano do mandato Sergio Cabral, o volume possível de investimento foi de 5,29% da Receita Corrente Líquida.

Comparando com São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e Paraná, Villela informou que o Rio foi também o estado que mais investiu recursos proporcionalmente à Receita Corrente Líquida obtida.

Outro ponto observado no resultado das contas do Estado do Rio é a reversão da disponibilidade financeira líquida verificada entre os anos de 2007 e 2010 – disponibilidade financeira líquida é a contração do patrimônio financeiro de um ente federativo ao seu orçamento. Em 2007, a disponibilidade líquida era negativa em R\$3,48 bilhões. Quatro anos depois, a segunda gestão tem início com uma disponibilidade líquida positiva de R\$14,3 milhões.

Ao mesmo tempo, em termos de médio e longo prazo,

a política de quitação dos Restos a Pagar possibilita que os fornecedores recebam no prazo justo pelos serviços prestados e, consequentemente, não tenham razão para não honrar seus compromissos com o próprio Estado e seus funcionários.

Em 2010, a arrecadação do Rio alcançou R\$ 48,8 bilhões. O resultado é 20,2% maior (+ R\$ 8,2 bilhões) do que o obtido no mesmo período do ano passado. Foi motivado pelo excelente desempenho da receita tributária (+ R\$ 4,2 bilhões), decorrente da política de fiscalização e incentivo de arrecadação aplicada pela Secretaria de Fazenda.

O Boletim, que pode ser visualizado integralmente no site da Secretaria de Fazenda (www.fazenda.rj.gov.br), na opção “Portal de Transparência”, deveria informar também, que há cinco anos, de 2007 a 2011, o Governo do Estado não cumpre a legislação vigente, deixando de aplicar a atualização anual da única gratificação recebida mensalmente pelos servidores de carreira, responsáveis por todo o processo de Arrecadação de nosso Estado.

A RETAF, como é chamada a Retribuição Especial de Trabalho da Administração Fazendária, está defasada em 25,67%, e além de interromper o processo de recomposição salarial, com o descumprimento do que estabelece a legislação existente há cerca de 21 anos, o Governo sequer dá qualquer satisfação, tanto aos servidores quanto ao Poder Legislativo, pela impune intransigência legal.

Chega a ser um deboche, contar vantagens e sucessos administrativos na SEFAZ, às custas de inadimplência e omissão com os direitos de seus servidores. Servidores que, apesar de sempre demonstrarem, incondicionalmente, sua capacidade no exercício de suas funções de arrecadação, ainda são recebedores de um vencimento-base que chega, no final das carreiras de nível superior, portanto, no topo, a míseros R\$ 200,00.

Que lástima ...

Associação dos Assistentes Jurídicos do Estado do Rio de Janeiro – AASSIJUR

Parabenizamos toda a categoria pelo pleito realizado, com a transparência dos advogados cultos. Em eleição realizada em 17/10/2010, ganhou a Chapa Transparência, presidida pelo Dr. Haroldo Bueno, que tomou posse com sua Diretoria em 05/01/2011. Anexo a Chapa completa.

CHAPA TRANSPARÊNCIA – 2010 / 2011

DIRETORIA EXECUTIVA			
Presidente	José Haroldo Bueno Silva	Conselho Deliberativo	Joidá Gomes Ferreira
Vice-Presidente	Eduardo Itagyba de Araujo Padilha	Conselho Deliberativo	Nelson Prado Filho
1º Secretário	Ayrton Guimarães de Oliveira	Suplentes	Antonio Walentim de Souza Franco
2º Secretário	Iwany de Souza Faria	Suplentes	Abdgarimo Madlum
1º Tesoureiro	Paulo Roberto da Cunha	Suplentes	Dario Pereira
2º Tesoureiro	Jorge Balthar	Suplentes	Jackson Chacaxiro Tommasi
Diretor de Comunicação	Josemir Pereira Vital	Suplentes	Jarbas Nascimento Pereira
Diretor Social	Vera Lucia Castanheira de Azevedo	Suplentes	João Carlos Velloso Ciarelli
Diretor de Patrimônio	Ivanda Pessanha	Suplentes	Marcos Vinicius B. Martins
Diretor de Est. Jurídicos	José Pamplona Vieira Peixoto	Suplentes	Rosane Carneiro
Diretor Ass. Jurídicos	Noemia do Espírito Santo Lunes	Suplentes	Ubyrajara Pinheiro
Conselho Deliberativo	Antonio Sebastião Cruz	Conselho Fiscal	Sonia Maria Cardoso Dantas
Conselho Deliberativo	Esequias Gomes de Lima	Conselho Fiscal	Maria Joana de Castro Felix
Conselho Deliberativo	Irinete Francisca Martins	Conselho Fiscal	Elza Baruzzi Miguel da Costa
Conselho Deliberativo	José Wagner Sanches Santos	Suplentes	Octavio da Silva Corrêa
Conselho Deliberativo	Julian Milton Villarreal	Suplentes	Gilda Maria de Almeida Sirqueira
Conselho Deliberativo	Marlene Santiago da Rosa Sampaio	Suplentes	José Augusto Azevedo Saboia Lima
Conselho Deliberativo	Mario Augusto Campello Costa		

Atendimento agendado do Rioprevidência cresce em 2011

Em 2010 o Rioprevidência iniciou o programa de atendimento agendado com o objetivo de dar mais conforto ao segurado, uma vez que o ele pode definir local, data e horário de sua

preferência para ser atendido. Foram agendados 134 atendimentos em 2010.

Este ano, nos meses de janeiro, fevereiro e março, depois de um trabalho mais intenso de divulgação nas nossas agências, mais de 800 segurados marcaram seus horários, garantindo maior qualidade no atendimento.

Só no mês de março, foram 607 agendamentos marcados, um crescimento de mais de 450%.

O atendimento agendado pode ser feito pelo telefone 0800 285 8191 para qualquer segurado do Rioprevidência. Basta ligar e escolher a melhor agência, dia e horário para ser atendido.

As desculpas mais comuns no dia-a-dia dos canteiros de obra



JAQUES SHERIQUE
Engenheiro Mecânico e de
Segurança no Trabalho

“Esse pessoal da segurança não me deixa trabalhar”.

Por que geralmente essa desculpa ou justificativa é utilizada, se a segurança do trabalhador é uma questão inegociável? Temos que colocar um ponto final nesta questão. Se há problemas de alguma ordem, o planejamento da obra precisa resolver os casos críticos, como este:

1 Quando essa desculpa ou justificativa é utilizada, é porque o Engenheiro responsável pelo andamento da

obra, ainda não está devidamente qualificado para as questões de segurança do trabalho. Eles entendem que o assunto é de responsabilidade exclusiva dos profissionais da área de segurança, quando não é verdade.

A segurança do trabalho é atribuição indelegável do responsável pelo andamento da obra. Os profissionais da área de segurança do trabalho devem funcionar como assessores, consultores da área produtiva.

Este raciocínio ultrapassado vem de longa data, onde as áreas de atuação (Produção x Prevenção) eram distintas. Naquela época se falava muito em prevenção de acidentes, sendo que atualmente a palavra de ordem é “Gestão dos Riscos” nos ambientes de trabalho.

Normalmente o Engenheiro responsável por uma obra tinha como meta a qualidade da obra, custo e prazos, sendo que a infelizmente laboral (acidentes e doenças) não era meta sua e sim do pessoal da segurança.

Tal pensamento dicotomizado deve ser abolido, pois a saúde e segurança dos colaboradores deve ser meta prioritária do gestor da obra.

2 O Engenheiro responsável pela obra deve se posicionar frente à equipe de segurança como um “cliente”, de forma a permitir um bom relacionamento entre as partes, onde a equipe de segurança irá orientar e assessorar esse profissional na obtenção de suas metas de redução dos custos relativos aos acidentes e doenças dos seus colaboradores.

Após um curto período de adaptação e de definições dos papéis de cada profissional passa a ocorrer um clima de entrosamento entre esses profissionais diluindo os problemas de “meio de campo” na obra.

A principal dificuldade de um bom relacionamento entre esses profissionais está na difícil aceitação de que eles formam uma equipe e que não é verdade

que “esse pessoal da segurança”, somente serve para dificultar a nossa vida e atrasar a obra. Esse tipo de postura dos profissionais da área fim (produção/obra) está se extinguindo, pois os novos engenheiros de campo quando chegam à empresa, já encontram serviços de segurança bem montados e estruturados passando a reconhecer o engenheiro de segurança do trabalho como seu “colega” membro da equipe.

3 A saúde e segurança dos trabalhadores são inegociáveis, cabendo aos profissionais da área de segurança do trabalho mostrar ao Engenheiro de obras que o planejamento da mesma deve sempre levar em conta os procedimentos de segurança, que muito podem contribuir nos casos mais críticos. Lembro que a ocorrência de um acidente na obra é motivo de paralisação de muitas pessoas, mesmo aquelas que não estão envolvidas diretamente no acidente e que neste dia/semana a

produção tende a cair por conta do clima de insegurança.

Um exemplo muito comum é quando a área de segurança do trabalho precisa parar ou interditar um serviço por constatar “falta de segurança”. E o Engenheiro da obra passa a alegar que não pode paralisá-la por ter prazos a cumprir e que a culpa dessa situação é da própria área de segurança que não tomou as providências necessárias no momento apropriado.

Neste caso o melhor caminho a ser seguido para que tudo possa fluir bem, sem comprometer os resultados de nenhuma das áreas (obras x segurança), é a equipe da área de segurança do trabalho procurar envolver a equipe da obra na busca de uma solução de comum acordo, sempre buscando o comprometimento das partes, mostrando que a interrupção dos serviços não será causa de atraso na obra é sim para se evitar um acidente que, certamente, irá atrasar a obra.

Na semana passada fui convidado para falar em uma SIPAT aqui no Rio de Janeiro e o meu tema foi a Responsabilidade Civil e Criminal Decorrentes dos Acidentes do Trabalho. Como a palestra era para um público que envolvia a alta gerência, o pessoal do Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT e também os empregados de todos os níveis, eu tive que pensar em uma apresentação que fosse clara e objetiva para não dar sono nos participantes, visto que a palestra seria logo após o intervalo do almoço. Chegando lá no ambiente da obra encontrei mais de 200 cadeiras esperando pelo pessoal e aí eu pensei comigo, será que eles estão achando

que as chefias vão liberar 200 empregados para assistir uma palestra sobre esse tema. E qual não foi a minha surpresa, quando o ambiente começou a encher rapidamente e antes do início da palestra já tínhamos todas as cadeiras ocupadas e pelo menos mais umas 100 pessoas de pé.

Iniciei a apresentação pela nossa lei magna que é a Constituição Federal de 1988, citando o seu artigo 7º, onde está esculpido, que são direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social, no item XXII a redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança e no item XXVIII, o seguro de acidentes de trabalho, a cargo do empregador, sem excluir a indenização a que este

está obrigado, quando incorrer em dolo ou culpa.

Em seguida passei a apresentar uma breve orientação sobre a terminologia legal, referente ao tema, que foi assim apresentada. CULPA é uma conduta positiva ou negativa segundo a qual alguém não quer que o dano aconteça, mas ela ocorre pela falta de previsão daquilo que é perfeitamente previsível; ATO CULPOSO é o praticado por negligência, imprudência ou imperícia; NEGLIGÊNCIA é a omissão voluntária da diligência ou cuidado, falta, ou demora no prevenir ou obstar um dano; IMPRUDÊNCIA é a forma de culpa que consiste na falta involuntária de observância de medidas de precaução e segurança, de consequências previsíveis, que se faziam necessárias no momento

para evitar um mal ou a infração da lei; IMPERÍCIA é a falta de aptidão especial, habilidade, ou experiência, ou de previsão, no exercício de determinada função, profissão ou ofício; CULPA “in eligendo”, quando provém de falta ou previdência na escolha de preposto ou pessoa a quem é confiada a execução de um ato, ou serviço; CULPA “in vigilando”, quando é ocasionada pela falta de diligência, atenção, vigilância, fiscalização ou quaisquer outros atos de segurança do agente, no cumprimento do dever, para evitar prejuízo a alguém; CULPA CONCORRENTE, quando empregado, empregador e prepostos agem, cada qual, com parcela de culpa; CULPA EXCLUSIVA DO EMPREGADO, em questões exclusivamente acidentária do

trabalho, a culpa exclusiva do empregado é totalmente irrelevante por se adotar no Brasil a teoria do risco Social e a teoria do risco Profissional, consagrada em todas as leis acidentárias do trabalho vigentes; CULPA CONCORRENTE, quando empregado, empregador e prepostos agem, cada qual, com parcela de culpa; CULPA EXCLUSIVA DO EMPREGADO, em questões exclusivamente acidentária do trabalho, a culpa exclusiva do empregado é totalmente irrelevante por se adotar no Brasil a teoria do risco Social e a teoria do risco Profissional, consagrada em todas as leis acidentárias do trabalho vigentes.

Então passei para a nossa legislação preventcionista, Portaria n.º 3.214 de 08 de junho de 1978, que estabeleceu as Nor-



O INSS paga a pensão de caráter previdenciário e pode iniciar uma ação regressiva contra a empresa ou prestadores de serviços. Já a família do acidentado pode iniciar uma ação por danos morais/estético ou mesmo danos materiais

mas Regulamentadoras, iniciando pela Norma regulamentadora NR-1, que trata das Disposições Gerais, onde no seu item, 1.7, informa que cabe ao empregador: A) cumprir e fazer cumprir as disposições legais e regulamentares sobre segurança e medicina do trabalho; B) elaborar ordens de serviço sobre segurança e medicina do trabalho, dando ciência aos empregados, com os seguintes objetivos: I - prevenir atos inseguros no desempenho do trabalho; II - divulgar as obrigações e proibições que os empregados devam conhecer e cumprir; III - dar conhecimento aos empregados de que serão passíveis de punição, pelo descumprimento das ordens de serviço expedidas; IV - determinar os procedimentos que deverão ser adotados em caso de acidentes do trabalho e doenças profissionais ou do trabalho; V - adotar medidas determinadas pelo M.T.E; VI - adotar medidas para eliminar ou neutralizar a insalubridade e as condições inseguras de trabalho. C) informar aos trabalhadores: I - os riscos profissionais que possam originar-se nos locais de trabalho; II - os meios para prevenir e limitar tais riscos e as medidas adotadas pela empresa; III - os resultados dos exames médicos e de exames complementares de diagnóstico aos quais os próprios trabalhadores forem submetidos; IV - os resultados das avaliações ambientais realizadas nos locais de trabalho. D) permitir que representantes dos trabalhadores acompanhem a fiscalização dos preceitos legais e regulamentares sobre segurança e medicina do trabalho.

Em seguida apresentei o item 1.8, onde estão definidas as responsabilidades que cabe ao empregado: A) cumprir as disposições legais e regulamentares sobre segurança e medicina do trabalho, inclusive as ordens de serviço expedidas pelo empregador; B) usar EPI fornecido pelo empregador; C) submeter-se aos exames previstos nas Normas Regulamentadoras - NR; D) colaborar com a empresa na apli-

cação das Normas Regulamentadoras – NR, citei ainda o item 1.8.1, que define que constitui ato faltoso a recusa injustificada do empregado ao cumprimento do disposto nos item citados anteriormente e o item 1.9, onde esta registrado que o não cumprimento das disposições legais e regulamentares sobre Segurança e Medicina do Trabalho acarretarão ao empregador a aplicação das penalidades previstas na legislação pertinente. Em seguida passamos a analisar a NR4, que trata dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, sendo que no seu item 4.5, está previsto que a empresa que contratar outra para prestar serviços em estabelecimentos enquadrados no Quadro II anexo deverá estender a assistência de seus SESMT aos empregados da contratada, sempre que o número de empregados desta, exercendo atividades naqueles estabelecimentos não alcançar os limites previstos no Quadro. No item 4.5.1, está disposto que quando a empresa contratante e as outras por ela contratadas não se enquadrem no Quadro II anexo, mas que pelo número total de empregados de ambas, no estabelecimento, atingirem os limites dispostos no referido quadro, deverá ser constituído um SESMT comum, no item 4.5.2, que quando a empresa contratada não se enquadrar no Quadro II, mesmo considerando-se total de empregados nos estabelecimentos, a contratante deve estender aos empregados da contratada a assistência de seus SESMT, sejam estes centralizados ou por estabelecimento e finalmente o item 4.20, que define que quando se tratar de empreiteiras ou empresas prestadoras de serviços, considera-se estabelecimento para fins de aplicação desta NR, o local em que os seus empregados estiverem exercendo suas atividades.

Após uma série de perguntas e respostas passamos a analisar as previsões legais sobre o tema existentes no Código Civil Brasileiro. Iniciamos pelo ARTIGO



159, informando que aquele que por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito, ou causar prejuízo a outrem, fica obrigado a reparar a dano, passamos para o ARTIGO 1518, onde está definido que os bens do responsável pela ofensa ou violação do direito de outrem fica sujeito à reparação do dano causado e, se tiver mais de um autor a ofensa, todos responderão solidariamente pela reparação e seu Parágrafo Único, com o seguinte teor: São solidariamente responsáveis com os autores os cúmplices e as pessoas designadas no Artigo 1521. Ainda citamos o ARTIGO 1521, onde é citado que são também responsáveis pela reparação civil, item III - O patrão, amo ou comitente, por seus empregados, serviçais e prepostos, no exercício do trabalho que lhes competir, ou por ocasião dele e finalmente o ARTIGO 1522, que informa que a responsabilidade estabelecida no artigo antecedente, abrange as pessoas jurídicas que exercem exploração industrial. No Código Penal Brasileiro, encontramos o ARTIGO 132, que é bastante importante para o estudo da maté-

ria, informado que expor a vida ou a saúde de outrem a perigo direto ou iminente, atribue uma pena de detenção, de três meses a um ano, se o fato não constituir crime mais grave.

Referente à Legislação Previdenciária, citamos as Leis n.º 8.212 de 24/07/91, que dispõe sobre organização da Seguridade Social e institui o Plano de Custeio e n.º 8.213 de 24/07/91, que dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social, não tendo entrado em maiores detalhes, pois a análise dessas legislações do ponto de vista previdenciário necessitaria de uma outra palestra completa.

A responsabilidade pelo acidente do trabalho pode ser Civil e Criminal. A responsabilidade civil é a garantia jurisdicional de que todo e qualquer ato praticado por pessoa física ou jurídica, será passivo de reparação pecuniária e ou desagravo. Ela pode ser por dano patrimonial ou dano moral ou dano à personalidade. O dano moral ocorre quando o autor ofende, agride, invade a intimidade dos direitos inerentes à pessoa humana e, portanto, a ela ligados de maneira perpétua e permanente. A

responsabilidade civil é o direito à vida, à liberdade física ou intelectual, ao nome, ao seu corpo, à sua imagem e a sua honra. Esses são os direitos da personalidade. Compete à jurisdição estabelecer o modo como o lesante deve reparar o dano moral. A Responsabilidade Civil pode ser dividida em dois critérios, sendo o critério subjetivo quando afeta a posição sócio econômica do ofendido, a intensidade do ânimo de ofender e a culpa ou dolo. Sendo o critério objetivo, quando afeta a situação econômica do ofensor o risco criado a gravidade e a repercussão da ofensa.

Já a responsabilidade criminal, pode ser definida como sendo a garantia da paz social com a responsabilização do autor por crimes praticados por pessoas físicas e que podem ou não incorrer em penas restritivas da liberdade. A pessoa jurídica é inimputável a responsabilidade criminal, atos ou fatos serão imputados sempre as pessoas físicas.

Finalmente passei a um exemplo prático para entendermos em um caso real de acidente do trabalho, quem foi o responsável pelo acidente e quais são as ações pró-ativas a serem adotadas e quem poderia ter evitado o acidente, definindo a responsabilidade pela execução do programa de segurança do trabalho.

Sabemos que a segurança deve ser praticada por todos os empregados e deve estar presente nas etapas do processo produtivo, ou seja: na concepção do projeto, na operação, na execução, na manutenção de qualquer sistema ou nova instalação. Em caso de acidente do trabalho pode ocorrer uma ação de responsabilidade Civil e Criminal onde a Empresa volta-se contra os seus prepostos – *gerentes – supervisores- engenheiro de segurança do trabalho – técnico de segurança e cipeiros.*

O INSS paga a pensão de caráter previdenciário e pode iniciar uma ação regressiva contra a empresa ou prestadores de serviços. Já a família do acidentado pode iniciar uma ação por danos morais/estético ou mesmo danos materiais.

Finalmente o Ministério Público pode provocar a Justiça com uma ação indenizatória contra a Empresa/preposto por Responsabilidade Criminal cuja pena de Homicídio Culposo é de 1,5 a 02 anos de reclusão.

Segurança pública

A continuidade da sobrevivência

Com um “ar” mais respirável e a diminuição dos temores de ir e vir no Estado do Rio de Janeiro, particularmente no município do Rio de Janeiro, passamos pelo período momentâneo com um número menor de acontecimentos, em relação ao período do ano passado, que resultam sempre no amedrontamento de inúmeras pessoas, quanto ao andar sozinhos ou acompanhados, após os desfiles carnavalescos ou bailes de carnaval. A migração interna e os turistas de outros Estados e Países deram com as suas pre-

senças e folguedos a afirmativa acima: **MAIOR SENTIMENTO DE SEGURANÇA INDIVIDUAL.**

O tratamento que está sendo dado à “cracolândia”, no bairro de Madureira, choque de ordem – duas vezes neste ano de 2011 – serve para mostrar que o interesse do Estado desperta.

Consito a todos pedirem como for possível, que as ações contra os “cracudos” se estendam por todo o Estado e com metodologia própria comece a direcionar os inimputáveis sociais, causadores de várias do-

enças psicológicas, junta a própria família e a sociedade como um todo, a obrigatoriedade de ficarem sob a administração do Estado para que a recuperação de suas vidas – grande contingente de adolescentes – sejam **RECONQUISTADAS.**

No dia-a-dia, observamos um número, cada vez maior, de organizações não governamentais, normalmente de orientação evangélica, surgindo como mecanismos, cujo objetivo maior é a recuperação do drogado, quando ele quer. Ai surge a disparidade, no meu conceito, ao

longo dos anos da metodologia usada, em que se pergunta ao drogado se ele quer ou não ajuda, e ele responde que não (**GRANDE QUANTIDADE DIZ NÃO**), está necessitando ser revista, ou seja é necessário impor ao drogado – principalmente o adolescente – a quarentena obrigatória, por força de lei a ser promulgada, em locais fiscalizados, quanto a lotação, higiene, comportamento dos internos e responsáveis pela administração do local.

Hoje, vemos no centro do município do Rio de Janeiro



JOSÉ GUILHERME DE MORAES NETO,
Cel BM R/R
Presidente da Caixa dos Oficiais do CBERJ

ro uma horda de adolescentes suja, drogada e violenta, em bando roubando pessoas idosas e mulheres.

Aos Servidores Públicos, precisamos encontrar meios de diminuir este quadro de insegurança.

Até a próxima se Deus assim permitir.

Extirpando o câncer na Polícia Civil

Meus companheiros servidores públicos, colegas policiais civil, militar, inspetor penitenciário e bombeiros. A Instituição policial não pode ficar à mercê de homens corruptos e marginais em detrimento da grande maioria de policiais honestos. Foi entre 1993/94, que a polícia civil começou a apresentar um estado febril devido a uma infecção generalizada em todos os seus órgãos. O enfermeiro chefe de segurança não tomou as medidas cabíveis e a infecção se alastrou.

Destituído do cargo, um novo enfermeiro chefe de segurança tomou posse sem ter qualquer qualificação, inclusive, nomeando um auxiliar que também não procurou impedir o processo de infecção, que se alastrou por todos os órgãos da Instituição Policial. Com o término do mandato, um novo chefe de segurança assumiu e constatou a gravidade da doença e não teve dúvida em convocar os especialistas em Raio X para localizar os tumores



PAULO DE MAGALHÃES
Assessor de Congêneres Nacional e Internacional

malignos, sendo necessário extrair o maior, o qual foi colocado num gavetão trancado a chaves por 28 anos, para não exalar mal cheiro. Não satisfeito, o enfermeiro chefe de segurança colocou nossa Instituição de quarentena e, através de novas chapas de Raio X, descobriu e extirpou mais 38 tumores malignos.

Vamos torcer para que o enfermeiro chefe de segurança continue trabalhando e expurgando os tumores para que a nossa Instituição volte a gozar de boa saúde.

Aos meus colegas e amigos um grande abraço.



Divulgação

Gente que faz II

Os servidores do Serviço de Medicina Física e Reabilitação do IASERJ – Central, nos primeiros meses de 2010, receberam um memorando que todos seriam transferidos para outra unidade hospitalar, o que fatalmente extinguiria o serviço. Graças a AFIASERJ – Associação dos Funcionários do IASERJ – na pessoa da sua Presidente Dr^a Mariléa Lúcio Ormond, isso não aconteceu. Pegamos um serviço com média de 45 atendimentos mês e, hoje, estamos com média de 2.126 atendimentos/mês. Milagres?... Não! – Graças aos servidores conscientes de suas responsabilidades sociais, fomos à luta. Em consenso indicamos um responsável técnico pelo serviço, o Fisioterapeuta Dr. Anísio Bezerra de V. Neto.

Em cada categoria profissional indicamos um **conselheiro**

em suas respectivas áreas de atuação como: **massagistas, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogos, fisioterapeutas e pessoal administrativo.** Graças a essa iniciativa estamos com grande procura por nossos serviços, por usuários do sistema SUS e servidores, que aqui buscam atendimentos. Buscamos a boa relação “ terapeuta x paciente “ vendo as pessoas como “ serem integrais “. Criamos em nosso serviço o programa da **Saúde do Trabalhador, “Servidor Público”,** com apoio e iniciativa do Diretor de Assistência, Dr. Nelson Ferrão por nossa solicitação. Segundo o jornal “ O Dia em 20/03/2011”, o Estado possui 240 mil servidores ativos e licencia 11.800 servidores por mês pela Superintendência de Perícias Médicas e Saúde Ocupacional. Te-



SULI AYRES SORRILHA
Diretor de Ação Social, Esporte e Cultura da AFIASERJ. / Representante da FASP-RJ no CIST-SES-RJ. / Coordenador Administrativo do SMFR do IASERJ CENTRAL. Técnico de Segurança no Trabalho.

mos que considerar que é um número bastante expressivo. É notório que o “Patrão Estado” não faz os exames periódicos dos seus “trabalhadores” e não possui, por omissão dos governantes, o quadro dos profissionais para esse **mister.**

Aqui em nosso serviço temos uma médica do trabalho, Dr^a Nicole Ascer, que realiza os exames clínicos e solicita todos os exames laboratoriais, vacinas e outros que se fizerem necessários para a saúde dos servidores do **IASERJ.** Acreditamos que esse serviço ainda em forma embrionária possa crescer e atender a todos os servidores do Estado do Rio de Janeiro.



ALVARO BARBOSA
Diretor Jurídico da FASP-RJ

Da Associação em Sindicato, falamos sobre o Art. 512

Art. 512 - Somente as associações profissionais constituídas para os fins e na forma do artigo anterior e registrada de acordo com o artigo 558, poderão ser reconhecidas como sindicatos e investidas nas prerrogativas definidas nesta Lei.

NOTA EXPLICATIVA

1) Diz o art. 8º, da Constituição Federal, que é “livre a associação profissional ou sindical”.

Para uns, tais palavras designam a mesma coisa; para outros, significam que elas mantiveram a associação profissional como estágio preliminar da organização do sindicato. Todo o texto do supracitado artigo nos leva à conclusão de que a primeira exegese é a melhor. De qualquer modo, o Ministério do Trabalho tem efetuado o registro de novos sindicatos sem a exigência da prévia organização de associação profissional.

2) Até o advento do Dec. N. 1.402, de 5 de julho de 1939, a expressão “associação profissional” tinha o mesmo sentido de sindicato. Com o regime criado por aquele diploma legal, a associação profissional passou a ser o estágio obrigatório por que passa o sindicato antes de adquirir sua personalidade jurídica e o conseqüente direito ao

ASSOCIATIVISMO E SINDICALISMO EM CONTINUAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL

(PARTE 15)

gozo das prerrogativas legais. Hoje portanto, sob o império da Consolidação, sindicato e associação profissional são entidades inteiramente diversas. A última é o estágio exigido pela CLT para que um grupo profissional prove ter condições para organizar-se em sindicatos; vencida essa etapa, surge o sindicato.

A Constituição Federal de 1988, em seu art. 8º, não aboliu a associação profissional. Menciona-a expressamente.

É certo, outrossim, que o Ministério do Trabalho tem admitido a registro sindicatos novos que não passaram pela etapa representada pela associação profissional.

A Instrução Normativa n.3, de 10.94, MT (in DOU de 12.8.94), p. 12161), revogou todas as Instruções Normativas anteriores que negavam o registro das entidades sindicais no Ministério do Trabalho. Do-
ravante, é nesse Ministério que se processará o registro de tais organismos.

Essa Instrução foi revogada por uma outra, de n.1, de 17.7.97 (“in” DOU de 23.7.97 alterada pelo Instrução Normativa n.2, de 28.8.97) que manteve o registro das novas entidades sindicais no Ministério do Trabalho.

3) Reza o art. 8º da Constituição Federal de 1988 que o órgão competente deverá limitar-se a registrar a associação profissional ou sindical. Estamos em que o Ministério do Trabalho manteve sua posição do órgão competente para tal registro.

Caso típico de representação legal é o da parte incapaz para atuar em juízo. Na representação voluntária ou convencional, a parte, embora com capacidade plena, concede poderes a alguém para representá-la no processo.

A alínea “a” do art. 513 da CLT tem por objeto um outro caso de representação:

“São prerrogativas dos sindicatos:

a) representar, perante as autoridades administrativas e judiciárias, os interesses gerais da respectiva categoria ou profissão liberal ou os interesse individuais dos associados relativos à atividade ou profissão exercida”.

Associando-se essa regra consolidada ao inciso XXI do art. 5º da Constituição Federal (“as entidade associativas, quando expressamente autorizadas, têm legitimidade para representar seus filiados judiciais ou extrajudicialmente”), conclui-se, de pronto, que a representação por entidade associativa - como o é o sindicato - encontra apoio na Carta Magna.

JURISPRUDÊNCIA

1) Os dirigentes de associações profissionais, legalmente registradas, gozam de estabilidade provisória no emprego. Enunciado n. 22, do TST.

2) Substituição processual. Recurso de Revista provido parcialmente, para declarar a legitimidade do sindicato como substituto processual, somente de seus associados, TST, 3ª T., RR-83.810/93.8, in DJU 18.11.94, p.

31613.

3) Substituição processual. Empregados dispensados. Possibilidade. Os empregados de uma determinada categoria não perdem sua condição de filiados pelo fato de terem sido dispensados por seu Empregador. Isso somente ocorreria se provado ficasse haverem tais Empregados mudado de atividade com a perda da similaridade ou conexão de que trata o art. 511, § 2º CLT. Recurso conhecido e provido para afastar ilegitimidade do Sindicato como substituto processual. TST, 2ª T., RR-124.333/94.2, in DJU 2.8.96, p. 26049.

4) Federação. Legitimidade para atuar como substituto processual. Art. 8º, inciso III da Constituição Federal. É fato que o texto constitucional em questão alude, apenas, aos Sindicatos. Todavia, a lei ordinária que, à época da propositura da ação, regulamentava o instituto da substituição processual, no caso a Lei n. 8.073/90, ela própria, em seu art. 3º, já cuidou de promover a necessária ampliação da abrangência do vocábulo “sindicato”, substituindo-o por “entidades sindicais”, que indiscutivelmente, alcança Federações e Confederações. Obviamente, essa permissividade há que ser compreendida em conjunto com o art. 539 da CLT, que condicionava a faculdade de agir das entidades sindicais de grau superior em nome das categorias respectivas à inexistência de sindicato específico organizado. Tal concepção, inclusive, é aquela

que melhor se harmoniza com o princípio insculpido no inciso XXXV do art. 5º da atual Carta Política, segundo o qual nenhuma lesão ou ameaça a direito será excluída da apreciação do Poder Judiciário. Revista provida. TST, 5ª T., RR-109.865/94.1, in DJU 20.4.95, p. 10326.

5) Federação. Substituição processual. Organização do sindicato ao tempo da demanda. Não tem legitimidade para atuar como substituta processual a Federação, pois, embora no tempo da aludida lesão ao direito não houvesse sindicato organizado, na época da propositura da demanda este já estava consolidado havia 3 meses. Caso se entendesse que foi ao tempo da referida lesão que nasceu o direito à representação da Federação, ilegítima seria a substituição processual nos termos da Enunciado n. 310, II, do TST. Embargos Declaratórios acolhidos para prestar esclarecimentos. TST. 5ª T., ED-RR-82068/93.4, in DJU 16.8.96, p. 28329.

6) Longe fica de vulnerar o inciso III do art. 8º da Constituição Federal provimento mediante o qual, a partir de interpretação conferida a normas estritamente legais (Leis ns. 6.708/79 e 7.238/84), conclui-se pela normalidade da substituição processual dos integrantes da categoria pelo sindicato que a congrega, limitando-a aos associados e à questão concernente ao reajuste salarial. STF, AgRg-191.337-6, in Bol. Informativo do STF de 20.11.97).

FASP-RJ lamenta o falecimento de Brasil Paraná de Cristo

É com pesar que a Federação das Associações e Sindicatos dos Servidores Públicos Estaduais e Municipais do Rio de Janeiro (FASP-RJ) lamenta o falecimento ocorrido no dia 26 de dezembro de 2010, do servidor público exemplar

e admirável, Brasil Paraná de Cristo, Presidente Emérito da CNSP.

Neste momento difícil a FASP-RJ registra sua profunda tristeza e presta sua solidariedade e apoio aos familiares e amigos.



Programa de Rádio da FASP-RJ

Todos os sábados,
às 10 horas,
na Rádio Bandeirantes
AM - 1360k



Associação dos Servidores Públicos CLUB MUNICIPAL

Adm: Octávio Luiz Alves - Haddock Lobo 359, Tijuca Tel.: 2569-4822
www.clubmunicipal.com.br. Textos e Fotos: Ricardo Albuquerque



Fotos divulgação

Comandando o Tempo

Em seu aniversário Presidente Octávio do Municipal é festejado pela longevidade e competência

Capacidade de trabalho incomparável, um eterno bem humorado, um modelo a ser seguido, a máquina de fazer amigos. Essas foram apenas algumas das características destacadas por de-

zenas de amigos e família, que parabenizaram Octávio Luiz Alves pelos seus 91 anos. Surpreso pela festa, em um restaurante na Tijuca, quinta, 17/03, o presidente do Municipal entre a alegria e a emoção, declarou-se confortado por tantas manifestações de carinho. Foi a certeza de uma liderança cercada de admiradores.

- Com essa idade e disposição Octávio serve de modelo por ser um grande administrador, que tem visão, vislumbra o futuro e os dirigentes têm muito que aprender com ele - afirmou Naila Rodrigues, Vice-presidente da FASP-RJ e Presidente do Conselho Deliberativo da ASP-PEM-RJ.

Delegada representa colegas servidoras em homenagem às mulheres

Comemorando o Dia Internacional da Mulher, o Municipal recebeu no baile de segunda, dia 14/03, a Dra. Márcia Noeli, diretora da Delegacia de Proteção à Mulher. Representando a Chefe da Polícia Civil, Martha Rocha, Noeli destacou a ação feminina nos serviços públicos e comemorou a posse da Dra. Martha como primeira mulher Chefe da Polícia Civil.

Na volta do 'Pagodão da Alegria', toda sexta, a novidade é a entrada grátis para mulheres

Elas vão poder sambar o ano todo e de graça. Agora vai ser assim, a partir do dia 08/04, o 'Pagodão da Alegria' volta com força total, para não deixar o samba parar e com entrada grátis para mulheres.

Toda sexta, a partir das 20h, o Municipal promove um dos melhores encontros de samba e pagode da cidade. Com diversos grupos agitando e convidados do mundo do samba! Informações 2569-4822 ramal 211.

Divirta-se com conforto e segurança usando seus cartões de crédito e débito no Municipal

O sócio e seus convidados têm a facilidade de fazer pagamentos nas sedes social e náutica do CLUB MUNICIPAL utilizando seus cartões. Além disso, o associado que quiser relaxar ou se divertir, nas suas férias, na Sede Náutica de Angra dos Reis, pode parcelar sua estadia em até 10 vezes no cartão!

Programação de Abril

DOMINGO: Almoço Dançante, 13h às 19h.
03 - Banda Aeroporto
10 - Banda Commander
17 - Banda Resumo
24 - Banda Força Estranha
SEGUNDA: Baile da Melhor Idade - 16h às 20h.
04 - Banda Rio Balanço
11 - Banda Status

18 - Banda Paratodos
25 - Banda Novos Tempos
DOMINGO: dia 24, 15h - Festa de Páscoa Infantil A criançada vai se divertir com muitas brincadeiras, ganhar ovinhos de Páscoa e outras delícias.
QUINTA: dia 07, 12h - Almoço dos Aposentados - Curta a cantora Cintia e seu teclado em am-

biente refrigerado.
SÁBADOS: musicais, 12h - Restaurante
Diversão e pagode com o grupo SÓ DE ROLE ao vivo, em frente ao Parque Aquático.
Diretora Social: Sueli Silva Administração Octávio Luiz Alves: Tradição com Renovação há + de 25 anos

Balanço 2010 Grêmio Sorriso

GRÊMIO SORRISO
CNPJ 42.290.726/0001-56
BALANÇO
DEMONSTRATIVO DAS CONTAS DE RESULTADO EM 31/12/2010
CNPJ: 42.290.726/0001-56

DESPESAS		RECEITA	
ENCARGOS SOCIAIS E TRABALHISTAS			
FGTS	18.257,89		
PIS	1.721,84		
PREVIDÊNCIA SOCIAL	10.190,21		
SALÁRIOS	158.845,67	188.985,61	
DESPESAS DE SERVIÇOS			
ÁGUA	12.043,69		
BANCÁRIAS	975,77		
GÁS	2.845,77		
LUZ	12.902,33		
TELEFONE	6.800,23	35.567,79	
OUTRAS DESPESAS			
ALIMENTAÇÃO	34.905,34		
CONSERVAÇÃO E OBRAS	14.200,92		
LOCOMOÇÃO	18.410,27		
MEDICAMENTOS	950,06		
DIVERSAS	3.621,49		
IMPOSTOS E TAXAS	1.650,59		
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	2.632,08		
MATERIAL DE LIMPEZA	5.958,56		
PORTES	413,46		
SERVIÇO DE TERCEIROS	16.357,00	96.999,77	
BLOQUEIO JUDICIAL		10.000,00	
PATRIMÔNIO		11.829,13	343.382,30
RECEITAS DE SÓCIOS			
CONTRIBUINTES	41.210,30		
RESPONSÁVEIS	10.090,60	51.300,90	
RECEITAS DE TERCEIROS			
COLABORADORES	15.671,00		
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	16.578,40		
DIVERSAS	52.955,00		
SECRETARIA DE AÇÃO SOCIAL RJ	206.250,00	291.354,40	
PROMOÇÕES			
COLMÉIA DE PATRONESSES		727,00	343.382,30
OSWALDO PAULA DANTAS - Presidente CPF: 036.635.667-49		ALAMIR RAGGIO VERGACA - Tesoureiro CPF: 061.088.907-97	
SIVAL MACEDO DE ALENCAR Contador CRC-RJ 532510-4		DARCY ALVES F. GUIMARÃES - Pres. Com. Fiscal CPF: 033.183.977.68	

GRÊMIO SORRISO
CNPJ 42.290.726/0001-56
BALANÇO
DEMONSTRATIVO DAS CONTAS DE RESULTADO EM 31/12/2010
CNPJ: 42.290.726/0001-56

ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE DISPONÍVEL			
BANCOS C/MOVIMENTO	22.868,09		
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	194.763,53	217.631,62	
PERMANENTE IMOBILIZADO			
DIREITO AO USO DE AP. TELEFÔNICO	0,01		
IMÓVEIS	115.470,03		
MARCAS E PATENTES	199,42		
MOVEIS E UTENSÍLIOS	4.489,20	120.158,66	337.790,28
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
PATRIMÔNIO DE EXERCÍCIOS ANTERIORES DO EXERCÍCIO		325.961,15	
		11.829,13	
		337.790,28	
OSWALDO PAULA DANTAS - Presidente CPF: 036.635.667-49		ALAMIR RAGGIO VERGACA - Tesoureiro CPF: 061.088.907-97	
SIVAL MACEDO DE ALENCAR Contador CRC-RJ 532510-4		DARCY ALVES F. GUIMARÃES - Pres. Com. Fiscal CPF: 033.183.977.68	

Reunião da Comissão do Idoso da ALERJ

As pessoas Idosas de nosso Estado foram conhecer a nova Comissão da Criança, Adolescente e Idoso da ALERJ. Constituída com abrangência tão grande, pois as categorias envolvidas precisam de mais atenção das Políticas Públicas Estaduais e são como é do conhecimento de todos muito numerosas.

A deputada estadual Claise Maria Zito ficou como presidente e prometeu mais atenção ao segmento da pessoa idosa. Pleiteamos a edição de mais cópias do Estatuto do Idoso; o efetivo uso do artigo 22 do referido Estatuto em nossas Escolas e atenção à acessibilidade, pois tal dispositivo legal ainda é descumprido até em próprios



DINA FRUTUOSO
Presidente da ABRAPA

oficiais, bem como o transporte. Estavam presentes também as deputadas estaduais Clarisse Garotinho e Inês Pandelós que acordaram em dar mais atenção ao segmento da pessoa idosa.

O deputado estadual Marcio Pacheco, que tanto colaborou com os idosos do Município do Rio de Janeiro foi eleito suplente da citada Comissão da ALERJ.

Audiências Públicas

A referida Comissão da ALERJ já marcou Audiência Pública para dia 12 de abril e mais duas Audiências estão apalavradas. Os temas foram tirados das principais queixas

da população e estão sendo esperados grupos representativos além da presença da população em geral, que precisa comparecer, pois seus direitos são abertamente debatidos. Compareça!

Eleição dos Conselheiros Estaduais da Pessoa Idosa

Dia 13 de abril de 2011 será a eleição dos novos Conselheiros Estaduais do CEDEPI-Conselho Estadual da Pessoa Idosa (membros da sociedade civil) criado em 1996. São eleitos por seus pares da sociedade

Civil, em pleito coordenado por Comissão Eleitoral, por sua vez eleita em Assembléia Ordinária do FORUM PNEI. As inscrições com critérios divulgados foram realizadas no início de abril.

FORUM PNEI – Reunião aberta à população, toda primeira quarta-feira de cada mês às 09h30 - Av. General Justo 275 sala 516- Centro.

Rádio Rio de Janeiro 1400AM PARTICIPE! 3ªfeira às 07h20
também em tempo real
www.radioriodejaneiro.am.br

A FASP-RJ parabeniza as Entidades Filiadas que aniversariam nos meses de abril e maio. São elas:

SISPMUM.....	11 de abril
AFIPERJ.....	11 de abril
AAERJM.....	21 de abril
ASFB.....	29 de abril
AFRERJ.....	02 de maio
UNIFLUSP	05 de maio
UNIF	08 de maio
AASSIJUR	13 de maio
USEM-RJ.....	13 de maio
ASA-RIO.....	14 de maio
UFERJ	24 de maio

Hora de rever os conceitos

Funcionários públicos estatutários e estáveis sofrem sistemático bombardeio dos defensores do estado mínimo. Propomos uma reflexão: na hora do aperto, sobra para quem resolver os problemas?

Corria o ano de 2006 e a situação fiscal do Rio de Janeiro era de dar dó. Caso nada fosse feito para dar um jeito nas contas do Estado, corria-se o risco de descumpriremos a Lei de Responsabilidade Fiscal. O Secretário designado para resolver essa questão optou por perguntar aos Auditores Fiscais: o que temos que fazer para reverter esse quadro? Pois bem, ouvindo os servidores de carreira, em menos de nove meses a receita tributária deu um salto suficiente para salvar o pesco-

ço dos gestores financeiros da época.

Veja o caso da segurança pública, maior orgulho do atual governo. Quais os protagonistas do episódio mais marcante dessa área: a ocupação e pacificação do Complexo do Alemão? Os funcionários públicos de carreira, naturalmente. Se o Estado hoje pode comemorar a retomada desse território, agradeça principalmente aos policiais civis e militares que enfrentaram com coragem e competência traficantes armados até os dentes.

Para finalizar, lembremos de Angra dos Reis, Morro do Bumba e região serrana, tragédias que só não foram mais graves graças ao comprometimento dos agentes públicos envolvi-



RICARDO BRAND
Auditor Fiscal da Receita Estadual / Vice-Presidente do Sinfrerj

dos. Destaque para o corpo de bombeiros, não por coincidência, servidores estatutários.

Pois é, os fatos mostram que as soluções das questões mais espinhosas passam necessariamente pelos servidores de carreira, estatutários e estáveis. Não seria hora de os defensores do estado mínimo começarem a rever os seus conceitos?

Movimento Unificado em Defesa do Servidor Público Municipal

O Movimento Unificado em Defesa do Servidor Público Municipal (MUDSPM) discorda com várias medidas tomadas pelos governantes. A seguir, algumas dessas medidas:

Não reconhecimento da dívida do Tesouro Municipal com o FUNPREVI conforme observado na Audiência Pública da Comissão de Finanças, Orçamento e Fiscalização Financeira, realizada em 18 de novembro na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, apesar dos pareceres emanados do Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro recomendando o pagamento da dívida.

Clube do Servidor: pelo Decreto 32.976 todas as despesas de custeio desse Clube serão de responsabilidade do PREVI-RIO, portanto a conta será paga com o dinheiro do próprio servidor, contrariando disposições legais.

A prefeitura oferece benefícios com recursos do PREVI-RIO. O que nos preocupa muito

é se há efetivamente um controle sobre esses benefícios ou se estaremos financiando iniciativas privadas sem nenhum compromisso com a qualidade.

Projeto de Lei Complementar n 41/10 – As entidades associativas e sindicais representantes das mais diversas categorias funcionais do Município do Rio de Janeiro, foram surpreendidas com a entrevista do Chefe da Casa Civil concedida a um jornal de grande circulação na cidade em 27 de março de 2011, onde dizia que além da prefeitura não recuar sobre os temas apontados no PLC 41/10, como o fim da integralidade de vencimentos na aposentadoria e paridade de reajuste entre ativos e inativos, estão previstas outras mudanças. Há uma dúvida se reenviam o PLC 41 sozinho ou se criam novo projeto de lei com novas propostas. A intenção é que o texto seja aprovado pela Câmara Municipal no primeiro semestre.

Quando do envio deste pro-



ACIR FERREIRA BARROSO
Assessora de Assuntos Municipais da FASP-RJ

projeto de lei que dispõe sobre mudanças no atual regime previdenciário dos servidores, houve uma grande mobilização dos servidores contrários a este projeto, resultando na sua retirada da pauta para votação na CMRJ. Não podemos esmorecer. Temos que continuar lutando contra as restrições de direitos nas aposentadorias e pensões.

Companheiros! Há muitos outros fatos que estão acontecendo e que gostaríamos de discutir com vocês. Juntem-se a nós. Precisamos nos unir e nos mobilizarmos para defender o Serviço Público Municipal.

P.S: Blog do MUDSPM -
www.mudspm.blogspot.com

COLABORADORES

Para o próximo número Correio da FASP-RJ solicitamos que as matérias sejam enviadas até o dia 23 de maio (segunda-feira) de 2011. Não aceitaremos matérias fora do prazo estipulado. Agradecemos a colaboração de todos.



DR. GUSTAVO MEIRELLES
Diretor da Divisão Médica e
Psicológica do DETRAN-RJ

Herói de cinema que se preza não procura médico ou hospital só por receber um golpe na cabeça - mesmo que a pancada, de tão violenta, o tenha feito desmaiar. Afinal, por mais surpreendente que os médicos possam achar, poucas cenas depois, já vemos o mocinho se recuperando, esfregando o local atingido, balançando a cabeça e seguindo velozmente atrás do seu agressor.

Alguns desses heróis, é verdade, acabam baixando no hospital

Luz, câmera e... pé no freio

- mas ficam só o tempo suficiente para acordarem, arrancarem todos os fios e cateteres presos ao seu corpo e fugirem dali, como se nada lhes tivesse acontecido.

Dizem que a medicina é uma arte, mas nem sempre - a sétima arte e os fundamentos da medicina, pelo menos, não costumam coincidir. Na tela, potentes socos e chutes no rosto do herói têm o mesmo efeito de leves tapas. Facadas na barriga são tratadas com simples curativos, tiros no ombro com tipóias e na perna, com garrotes - portanto para que a ação continue, a veia artística parece sangrar menos e os heróis são blindados contra fraturas.

Já, quando se trata de perseguição em automóveis ou motocicletas, tais "poderes" do herói são transportados para o asfalto - onde ele dirige sempre de forma mais "ousada" e rápida do que o bandido e, assim mesmo, quando se acidenta (ou até capota) não

machuca ocupantes de outros veículos, acaba saindo ileso do seu e jamais atropela alguém.

A frequência com que esses justiceiros do cinema subestimam os perigos da alta velocidade e desrespeitam as leis do trânsito sem qualquer conseqüência, vem se tornando um exemplo preocupante para milhares de adolescentes às portas da primeira habilitação, a quem buscamos conscientizar justamente do contrário - ou seja, da importância da condução defensiva e responsável como instrumento essencial na preservação de vidas.

Personagens que dirigem ziguezagueando, sobem em calçadas, cantam pneu em todas as curvas, assustam transeuntes e destroem carros em colisões diversas não deveriam ser exaltados, como alguns heróis nas telas - e sim detidos, multados e até presos.

Esta é uma área onde falta avançar; assim como os heróis do cinema de hoje não fumam

mais e não se excedem no álcool, os mocinhos poderiam também respeitar alguns limites no que diz respeito ao trânsito, em vez de sugerirem a todo instante que, ali, o fim justifica os meios.

Heróis precisam ser rápidos no raciocínio, não com o pé no acelerador. Nas séries de ação da TV de hoje, os policiais dificilmente disparam revólveres - e, assim mesmo, geralmente desvendam os crimes e prendem os bandidos. Se a missão do herói na maioria dos filmes é salvar vidas, jovens que se miram neles poderão se tornar verdadeiros heróis no trânsito dirigindo com segurança e poupando muitas vidas que certamente seriam ceifadas ou restringidas à cadeiras de rodas se conduzissem da forma arriscada como hoje ainda fazem alguns velozes e furiosos nas telas.

Fantasia e realidade podem conviver em harmonia, e a medicina e o cinema também - bastando para isso o respeito mútuo e a união

em benefício da sociedade. A mobilidade urbana segura e responsável é um foco de preocupação da Organização Mundial de Saúde na segunda década deste século, pelo elevado índice de mortos e incapacitados no trânsito observado em alguns países do hemisfério sul. Não está se defendendo que os heróis das telas não se arrisquem no combate à criminosos, mas sim que não ponham vidas alheias em risco semelhante ao seu, ao dirigirem como vândalos em cidades e estradas. Evitar imagens de motoristas bebendo ao volante ou de heróis conduzindo carros como se fossem bandidos não seria pedir muito à Hollywood. A criatividade dos profissionais do cinema tem sido posta à prova já há tempos e sempre com êxito, gerando filmes cada vez mais aplaudidos, tocantes e saboreados por todas as gerações. Não seria agora, ante um simples sinal vermelho piscante, que eles iriam nos decepcionar.

ENTREVISTA: Marcio Álvares de Araujo Presidente da ABRACIM – Associação Brasileira Civil e Militar de Securidade Social

Fale um pouco sobre a ABRACIM desde sua criação

A ABRACIM é uma instituição sem fins lucrativos que existe há 10 anos. Ela foi criada para atender ao servidor público, uma classe esquecida durante muito tempo. Atuamos nas três esferas da administração: Municipal, Estadual e Federal, objetivando o servidor e a toda a sua família, pois hoje com a nova legislação a ANS expandiu esse conceito de plano individual, para familiares de primeiro e segundo grau. Oferecemos planos de saúde com melhores preços e condições de carência.

A diferença de o servidor público aderir a um plano de saúde pela ABRACIM em termos de custo tem alguma vantagem para ele?

Sim, pois o que é que a ABRACIM faz? Negocia grandes Apólices com os grupos de Planos de Saúde. Então, o peso comercial da ABRACIM junto a operadora se faz presente. A ABRACIM negocia mensalmente com essas mesmas operadoras um número X de vidas, com o compromisso junto à operadora de repassar a seus associados esse valor menor. Eu diria que temos aí uma redução em média de uns 40% abaixo do preço de mercado. Não existe mágica nessa negociação. Quando negociamos com uma Operadora de Plano de Saúde negociamos grupos de 500, 1.000, 2.000 vidas, e pleiteamos um preço mais baixo em função dessa quan-

tidade. Desculpe a comparação, mas é o mesmo que você ir a um supermercado comprar 1 quilo de carne, e eu tratar direto com o dono do frigorífico e comprar 1 tonelada.

Eu fiquei sabendo que a ABRACIM tem uma Super novidade para o servidor público, principalmente para os idosos?

É verdade, buscamos sempre novas parcerias a fim de atender aos nossos associados, principalmente aqueles com mais de 58 anos, pois estes são totalmente discriminados pelos planos de saúde. Assim, estamos fechando um contrato com uma nova operadora de saúde, empresa muito sólida especializada em idoso. Para você ter uma ideia falamos em um PLANO TOTAL, com direito a consulta, exames, internação e cirurgia, plano dental, orientação medica por telefone, atendimento medico pré-hospitalar e remoções através de ambulância UTI móvel. Além de passar a ter direito ao PROGRAMA CLUBE DA LONGETIVIDADE, totalmente gratuito, onde o associado terá a visita de um agente de saúde em sua residência com o acompanhamento de um geriatra, que avaliará suas necessidades em domicílio. Tudo isto a um preço acessível ao nosso servidor.

Existe reembolso de planos de saúde para os servidores da esfera estadual e federal?

Sim, existe o reembolso. É uma situação que está funcionando. Até acho que poderia ser pouco melhor, mas é melhor do que nada.

A ABRACIM trabalha especificamente com quem? Sindicatos, Associações, e quantos são hoje no total.

Eu não tenho de cabeça os números de quantos Sindicatos e Associações são conveniadas a ABRACIM, mas posso dizer que são muitos. Hoje as grandes operadoras como UNIMED, AMIL estão de todas as formas tentando acabar com os planos individuais e fazendo que seus clientes migrem para os PLANOS de ADESÃO. Não porque as operadoras sejam boazinhas, mas é uma maneira deles fugirem do plano individual, que apesar de ser mais caro que o de adesão, é regulado pela ANS, principalmente no quesito reajuste anual de preços. Já os planos de ADESÃO, através de uma Associação e de um Sindicato, os valores são negociados entre duas pessoas jurídicas. A ABRACIM entra com o SEU peso comercial e seus 10 anos de experiência sempre brigando pelos seus associados, procurando manter a diferença em torno de 40% do plano individual.

Quais são as vantagens em ser associado da ABRACIM?

Em primeiro lugar nosso associado hoje pode optar por 7 apólices de saúde, entre elas, UNIMED, DIX.

SALUTAR SAUDE, CABERJ-INTEGRAL SAUDE, MEMORIAL SAUDE, PAME SAUDE, ODONTOEMPRESA etc. Ele conta com assistência jurídica, assistência securitária, seguro de vida e Auxílio Funeral. Além disso, tem um pacote de benefícios como eletricitista, chaveiro, serviços emergenciais, desconto em medicamentos. Isso tudo está incluído na mensalidade que ele paga para a ABRACIM. Há o suporte da ABRACIM. Caso o associado tenha alguma divergência com uma determinada operadora de saúde, o problema deixa de ser dele e passa a ser nosso, pois quando a ABRACIM discute algum um problema de associado com um determinado plano, nós tratamos nas esferas de cima, ou seja, com Diretorias e Presidência dessas operadoras.

Fale um pouco para o leitor do Correio FASP RJ, de seu desejo em montar um Centro de Psicoterapia, Terapias Holísticas, com Acupuntura e outros tratamentos, aqui mesmo no prédio da ABRACIM.

Isso é um objetivo antigo que estamos concretizando neste mês de Abril. Haverá um local apropriado para os associados tratarem de suas questões emocionais, sentimentais e psíquicos, os problemas da alma. Teremos psicoterapeutas, psicólogos e Terapeutas do mais alto nível. Como sabemos, algumas



Divulgação

doenças e dores muitas vezes são de fundo emocional, sendo assim, teremos varias técnicas entre elas, por exemplo, as Terapias Holísticas, Florais, Acupuntura, Rei ki, psicoterapia reencarnacionista, terapias terapêuticas, apômetria quântica etc.. Enfim, uma gama de serviços e tratamentos que os associados poderão utilizar pagando um preço bem abaixo do mercado, e com tudo do melhor.

Como os servidores públicos podem entrar em contato com a ABRACIM?

Bom, temos várias formas. Através de nosso telefone 3804 8400. Nosso site www.abracim.com.br, ou por e-mail - abracim@abracim.com.br. E se quiser pode nos fazer uma visita em nossa sede na Av.13 de Maio, 13 Grupo 401/403 – Centro do Rio.

Obama: um defensor da Educação

Na visita do presidente norte-americano, Barack Obama, ao Brasil, um dos destaques de sua fala foi a ênfase dada ao valor da educação, colocando-a como um pressuposto para o crescimento dos países e do próprio indivíduo. Ele é exemplo do que a educação pode fazer pelas pessoas inclusive os menos favorecidos e, por ter ascendido socialmente, por meio dos estudos, sem a necessidade de ter utilizado a política de cotas.

É claro que temos de levar em conta as diferenças entre os dois países, mas é inegável que muita coisa pode ser feita se houver verdadeiro interesse por parte dos administradores. Muitas das declarações do líder norte-americano estão em perfeita sintonia com o que, há anos, temos defendido na UPPE-Sindicato, ao enfocarmos a educação como principal instrumento de transformação da sociedade.

Em seu discurso de posse o presidente Obama já havia destacado a importância da educação como elemento básico para melhorar a vida dos cidadãos e fazer com que o país continuasse a crescer, assinalando: "nós vamos construir as estradas e pontes, redes elétricas e linhas digitais que alimentam nosso comércio e nos mantêm unidos. Vamos recolocar a ciência no lugar certo, e atingir maravilhas tecnológicas para melhorar a qualidade do serviço de saúde e reduzir custos. Vamos cultivar o sol, os ventos, o solo para suprir nossos carros e nossas indústrias. E nós vamos transformar nossas escolas, faculdades e universidades para atingir as demandas de uma nova era. Tudo isso nós podemos fazer. E tudo isso nós faremos."

Vemos agora, com grande alegria, a presidente Dilma Rousseff trilhar o mesmo caminho, tendo, em seu primeiro pronunciamento, destacado a importância da educação. Esperamos que

nossa presidente faça disso uma constante, a fim de desenvolver a consciência no país, entre todas as classes, de que a educação é o caminho seguro para o progresso.

Nesse ponto, Barack Obama tem sido constante. Em um discurso pronunciado para a população norte-americana, referindo-se à educação, à tecnologia e à ciência, conclamou os jovens a seguirem a carreira do magistério, alegando que os Estados Unidos precisando de bons professores.

Quando teremos estadistas desse porte, com a compreensão de que o magistério deve ser uma profissão estratégica? Contamos que a presidente Dilma seja essa estadista, não deixando que seus atos se caracterizem pelo descaso que os outros presidentes têm demonstrado em relação a essa área.

Ao nos referir à lição de Obama, vemos que ele se apresenta, na mídia, com seriedade. Suas mensagens são consistentes e objetivas, procurando valorizar as pessoas e o próprio país. Haja vis-

ta, que, certa vez, pediu aos pais de alunos que acompanhassem mais de perto a vida escolar dos seus filhos e que comemorassem os resultados das crianças nas escolas da mesma forma que comemoram os êxitos nos esportes.

Qual dos governantes tem demonstrado esse tipo de preocupação? Não temos lembrança de nenhum dos responsáveis pela escola pública ter agido dessa forma, pois, além de não se interessarem por essas medidas, ainda permitem que as escolas funcionem em prédios em péssimas condições, que haja falta de mobiliário adequado e de material didático necessário ao dia-a-dia escolar e, principalmente deixando os professores desmotivados e com salários irrisórios.

Entendemos que o Brasil possui características próprias; e pessoal altamente qualificado, para promover a melhoria do nosso sistema educacional. No entanto, necessitamos de políticas públicas que coloquem a educação



Professora Teresinha Machado da Silva
Presidente da União dos Professores Públicos no Estado (UPPE-Sindicato) e diretora da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil (CSPB)

como prioridade máxima, tornando o magistério uma profissão importante.

Certamente, o presidente Obama sabe que não atrairá, para o magistério, os melhores quadros apenas com um belo discurso. Infelizmente, no Brasil, os políticos têm julgado que os discursos são o bastante para se resolver os graves problemas nacionais.

É necessário que nossos governantes, como o presidente Obama, tornem-se reais defensores da educação.



Casas Pedro

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

BACALHOADA PARA A PÁSCOA É AQUI NAS CASAS PEDRO



BOLINHO DE BACALHAU



BACALHAU A ZÉ DO PIPO



BACALHAU A GOMES DE SÁ



BACALHAU A ESPANHOLA



BACALHAU A PORTUGUESA



BACALHOADA



BACALHAU COM NATAS

TEMOS TODOS OS TIPOS DE BACALHAU, E PREÇO MUITO PREÇO

RECEITAS EM
WWW.CASASPEDRO.COM.BR

TELEVENDAS: (21) 3861 9040 • ENTREGAMOS EM TODO BRASIL

Companheiros Servidores Públicos



Naila da Costa Rodrigues
Vice Presidente da FASP-RJ

Você sabe como o diálogo é importante em nossas vidas?

O diálogo solta os nós, dissipa as suspeitas, abre as portas, soluciona os conflitos, engrandece a pessoa, é vínculo de unidade e mãe da fraternidade.

O diálogo não é uma discussão, nem um debate de idéias, mas uma busca da verdade entre duas ou mais pessoas.

Temos necessidade uns dos outros e nos complementamos, porque temos para dar e precisamos receber, já que eu posso ver o que os outros não veem, e eles podem ver o que eu não vejo.

Temos que ter:

✓A humildade para não querer impor minha verdade atacando a verdade do companheiro, para saber calar no momento oportuno, para saber esperar que o outro acabe de expressar toda sua verdade.

✓A sabedoria para compreender que nenhum ser humano é inteiramente dono da verdade.

✓A sensatez para reconhecer que também eu posso estar equivocado, e deixar-me enriquecer com a verdade do outro.

✓A generosidade para pensar que também o outro busca honestamente a verdade, e para olhar sem preconceitos e com benevolência as opiniões alheias.

✓O diálogo permanente para nos ajudar a viver no mundo de hoje.

Vamos lutar sempre usando o diálogo.

A vitória será o resultado da participação que atingirá o objetivo.

Temos de ser fortes e nunca perder a esperança de realizarmos mais e mais sonhos possíveis em nossa caminhada...



SINFAZERJ participa de programa de Rádio na FASP-RJ

O Presidente do SINFAZERJ, Marcelo Cozzolino Gosling e sua Vice-Presidente Emedita de Lima Clapp, ao lado

da vice-presidente da FASP-RJ, professora Naila da Costa Rodrigues, durante entrevista do programa de Rádio da FASP-RJ.

ATENÇÃO SERVIDORES PÚBLICOS !

Adquira já um plano de saúde completo com valores que se encaixam perfeitamente no seu orçamento.



a partir de
R\$ **44,20**

Top Plus
Ambulatorial

CEMERU
Grupo de Saúde

Há mais de 30 anos cuidando da sua saúde.

Planos Classic
(Ambulatorial + Hospitalar)

a partir de
R\$ **76,87**



Central de Relacionamento
(21) **2414-0013**

FGA ANS 401081

Valores referentes a planos exclusivamente para servidores públicos com desconto em folha.